

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DECORRENTES DA HIPERTENSÃO

Pablo Italo Rocha Justino, Rebeca Guimarães De Souza Benevides, Flaviana Pereira Vieira, Livia Micaely Silva Magalhães, Sandra De Carvalho Lima, Lorena Viana Freire, Yasmin Fernanda Da Silva Matos, Maria Hozana Santos Silva

Faculdade Ages

Enfermagem, Jacobina BA, e e-mail institucional do orientador
maria.hozana@ulife.com.br

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é crônica, multifatorial e assintomática, mas causa estresse vascular. Com alta incidência mundial e elevadas taxas de mortalidade no Brasil, este trabalho visa informar sobre as consequências da elevação da PAS e fatores de agravamento, pois seu descontrole leva a eventos cardiovasculares catastróficos (AVC, IAM, Insuficiência Cardíaca).

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é informar sobre as consequências da elevação da Pressão Arterial Sistêmica (PAS) e os fatores que agravam seu desenvolvimento, visto que o descontrole da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), associado a outros fatores de risco, é o motor para eventos cardiovasculares catastróficos.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão bibliográfica qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em fontes secundárias (artigos, livros, publicações institucionais). A coleta de dados sobre HAS (prevalência, mortalidade e condutas) consultou bases e órgãos oficiais como DATASUS, Ministério da Saúde, OMS e SBC

Resultados

A HAS causa danos progressivos a órgãos-alvo, com níveis acima de 140/90 mmHg acelerando patologias graves (Hipertrofia Ventricular Esquerda, IC, AVC, IAM). Dados do DATASUS mostram que doenças cardiovasculares impulsionadas pela HAS foram responsáveis por cerca de 30% dos óbitos no Brasil em 2022. A baixa adesão ao tratamento e fatores socioeconômicos (baixa renda, acesso) agravam o quadro. O papel do enfermeiro como educador em saúde, promovendo a adesão e o autocuidado (Teoria de Orem), é essencial para reverter a morbimortalidade.

Conclusões

A HAS é o principal fator de risco modificável para complicações cardiovasculares graves no Brasil. Seu descontrole, ligado à baixa adesão e desigualdades socioeconómicas, aumenta a morbimortalidade (AVC, IAM, IC). O manejo eficaz exige a implementação de políticas e estratégias que promovam o autocuidado e a educação em saúde liderada pelo enfermeiro. É fundamental fortalecer as políticas públicas para garantir o acompanhamento integral e o acesso facilitado aos serviços de saúde para reduzir o impacto da doença.

Bibliografia

SANTANA, Amanda Lima et al. A Hipertensão Arterial e suas complicações cardiovasculares: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Science (BJHS), Campina Grande, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2020. Disponível em: <URL Completa do Artigo>. Acesso em: 14 nov. 2025.

